

SÃO MIGUEL DO CAJURU e não “Arcângelo”

*José Antônio de Ávila Sacramento

Um acontecimento marcante ocorreu recentemente na história do Município de São João del-Rei: a mudança do topônimo do distrito de Arcângelo, que voltou a ser oficialmente denominado SÃO MIGUEL DO CAJURU. No ano passado foi aprovado pela Câmara Municipal, por unanimidade, o projeto de lei número 4505, posteriormente transformado na **Lei Municipal nº 3.536 de 27 de junho de 2000** que, em seu primeiro artigo, determina que *“passará a denominar-se distrito de São Miguel do Cajuru o atual distrito de Arcângelo.”*

O fato é para ser comemorado. O nome resgatado é tradicional desde os idos de 1719, quando lá pelas várzeas próximas ao arraial bandeirante, na antiga **Fazenda do Engenho de São Miguel**, origem do Distrito, instalou-se o rixento Vigário da Vara Eclesiástica Pe. Manoel Cabral Camello, afazendendo-se e aquartelando-se ali à espera de que a justiça civil e/ou eclesiástica fosse prendê-lo. **São Miguel** é uma denominação

de grande valor religioso, haja vista ser o Grande Anjo agraciado com o título de “Príncipe das Milícias Celestes” e, por isto mesmo, dito Arcanjo. Miguel é o santo padroeiro e devoção maior do povo daquela localidade, onde foi erigida, antes de 1745, uma bem decorada capela dedicada a São Miguel, com magníficas pinturas ilusionistas sacras em sua abóbada. Aquela igreja, hoje tombada pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, dá abrigo a pinturas decorativas de grande valor artístico, as quais recentemente passaram por processo de restauração. Atualmente o acervo pictórico está em processo de tombamento pela 13ª SR do IPHAN, assim como outras pinturas de autoria de Joaquim José da Natividade. **Cajuru** é denominação cultural, de elevado valor lingüístico, de origem Tupi (*Caá Yuru*), significando “boca ou entrada da Mata”; geograficamente é o ponto onde o Caminho Velho, vindo das matas do sul, atinge os campos limpos, deixando

fechada a “boca da mata”, ou seja o “Cajuru”. O antigo nome, hoje resgatado, é expressão de sentido cultural e religioso que foi crinosamente alterado em 1943, quando alguém nos agrediu e humilhou com a troca do topônimo para **Arcângelo**.

Em boa hora foi conseguida a referida alteração, com base no princípio constitucional de proteção aos bens de valor histórico-cultural e atendendo à grafia correta da linguagem, a que todos os bons cidadãos devem obedecer. Seguimos o exemplo de Conceição da Barra de Minas (ex-Cassiterita) e do distrito são-joanense de São Gonçalo do Amarante (ex-Caburu que, na verdade, segundo o meu amigo e historiador Antônio Gaio Sobrinho, deveria ter o topônimo resgatado, em respeito à tradição, para “São Gonçalo do Brumado”).

Falta-nos ainda conseguir a volta do topônimo original do distrito de Emboabas para “São Francisco do Onça” e do município de Ritópolis para “Santa Rita do Rio

Abaixo”. Quanto a Ritópolis, alguma coisa já foi feita: o prefeito Hígino denominou oficialmente uma obra sobre o Rio das Mortes de “Ponte Santa Rita do Rio Abaixo”, demonstrando sensibilidade histórica; o ato (quem sabe?) poderá ser o primeiro passo para um plebiscito acerca do resgate do nome tradicional.

É necessário, então, que se comemore o resgate do topônimo original de **São Miguel do Cajuru**, fato histórico e que nos dá a sensação de que estamos procurando, ainda que timidamente, desfazer aquela impressão de que não temos o devido cuidado com a nossa história e de que somos um povo sem memória. Uma das melhores formas para comemorarmos o acontecimento é banirmos “Arcângelo” do nosso vocabulário. O topônimo “Arcângelo” não existe mais; o que existe é **SÃO MIGUEL DO CAJURU**.

* Membro do Instituto Histórico e Geográfico e da Academia

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei - MG, ano XXXIII, edição 1078, de 23 de outubro de 2001, pág.4)